



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rua Dra. Sara Mesquita, 2270, B. Pici. CEP 60511-110 Fortaleza - CE
Telefone (085) 299-1800 Fax (085) 299-1803

Comunicado Técnico

Nº 28, dez./98, p.1-3

Potencialidades de clones de cajueiro anão precoce para o semi-árido do Estado do Piauí

José Jaime Vasconcelos Cavalcanti¹
Levi de Moura Barros²
João Ribeiro Crisóstomo²
João Rodrigues de Paiva²

O Estado do Piauí tem apresentado posição de destaque na cajucultura nacional, sendo o segundo em produção (68,7 mil t) e em área cultivada (cerca de 191 mil ha) (Paula Pessoa et al., 1995). No entanto, até 1992, nenhum dos clones comerciais de cajueiro anão precoce tinha sido testado para as condições desse Estado.

O problema mais significativo da cajucultura na região Nordeste do Brasil tem sido a baixa produtividade dos pomares, atualmente menos de 220 kg/ha de castanha, razão pela qual o programa de pesquisa de melhoramento genético vem dando prioridade à obtenção de cultivares mais produtivas em diversos ambientes, sendo, por isso, a tolerância ao estresse hídrico o atributo de maior relevância na avaliação dos genótipos.

O objetivo deste trabalho foi avaliar e selecionar clones comercialmente promissores, adaptados às condições edafoclimáticas da região semi-árida do Piauí. O estudo foi conduzido na Fazenda Caucaia Agroindustrial S/A (Capisa), no município de Pio IX, PI, em um experimento de competição de clones de cajueiro anão precoce. As coordenadas geográficas do local são 6° 43' S e 40° 35' W e a altitude é 730 m. Utilizou-se o delineamento de blocos casualizados, com 28 clones, três repetições e quatro plantas por parcela, no espaçamento de 7 m x 7 m. O plantio definitivo foi realizado em abril de 1993 e conduzido em regime de sequeiro. Os tratos culturais foram peculiares aos adotados nos plantios da Capisa, efetuando-se adubação apenas no primeiro ano. O tipo de solo da área experimental é Latossolo Amarelo álico com pH de 4,5. As precipitações pluviais registradas durante o período de condução deste trabalho foram: 408 mm em 1993, 528,5 mm em 1994, 706 mm em 1995, 475 mm em 1996 e 502 mm em 1997. O caráter avaliado foi produtividade de castanhas em kg/ha, no segundo, terceiro e quarto anos de produção (1995 a 1997).

¹ Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical (CNPAT), Rua Dra. Sara Mesquita, 2270, Planalto Pici, Caixa Postal 3761, CEP 60511-110 Fortaleza, CE.

² Eng.-Agr., Dr., Embrapa - CNPAT.

Os clones avaliados foram obtidos de matrizes de cajueiro anão precoce, originados da seleção fenotípica de plantas, explorando-se a variabilidade genética existente em relação aos caracteres de interesse agroindustrial, em uma área de 1.000 ha de plantio comercial da Capisa, formado a partir de sementes de cajueiro anão precoce.

As produções de castanha de todos os clones, no período avaliado, são mostradas na Fig. 1. O clone CAPC 42 (CAPC: Cajueiro Anão Precoce da Capisa) demonstrou o maior potencial de produção, seguido dos clones CAPC 54, CAPC 35 e CAPC 40, sobretudo no quarto ano de idade, com produções de 469,6 kg/ha, 432,5 kg/ha, 345,5 kg/ha e 320,6 kg/ha, sendo superiores a média em 111,8%, 95,1%, 55,9% e 44,6%, respectivamente. Estes valores são significativos em relação aos 220 kg/ha obtidos atualmente no Brasil para cajueiro adulto (Paula Pessoa et al., 1995). Ressalta-se, ainda, que o clone CCP 76, o mais plantado comercialmente, nessa idade, apresentou produtividades de 269 kg/ha em condições experimentais na região litorânea do Estado do Ceará, e de 173 kg/ha, na própria fazenda da Capisa. Os clones CAPC 28, CAPC 15 e CAPC 23 apresentaram as mais baixas produções. Diante do exposto, os clones CAPC 42, CAPC 54, CAPC 35 e CAPC 40 são promissores para exploração comercial, por associarem bom desempenho produtivo a padrões vegetativos, qualidade da castanha e da amêndoia e aspectos fitossanitários desejáveis à cultura. Estes materiais já se encontram em fase de multiplicação para instalação de unidades de observação em outros ambientes e, posteriormente, para lançamento na região. A adoção de plantios com esses clones representará impactos significativos, pois permitirá ganhos genéticos, por aumento da produtividade, e, consequentemente, econômicos aos produtores da região.

REFERÊNCIA

PAULA PESSOA, P.F.; LEITE, L.A.S; PIMENTEL, C.R.M. Situação atual e perspectivas da agroindústria do caju. In: ARAÚJO, J.P.P. de; SILVA, V.V. da. **Cajucultura: modernas técnicas de produção**. Fortaleza: Embrapa-CNPAT, 1995. p.23-42.

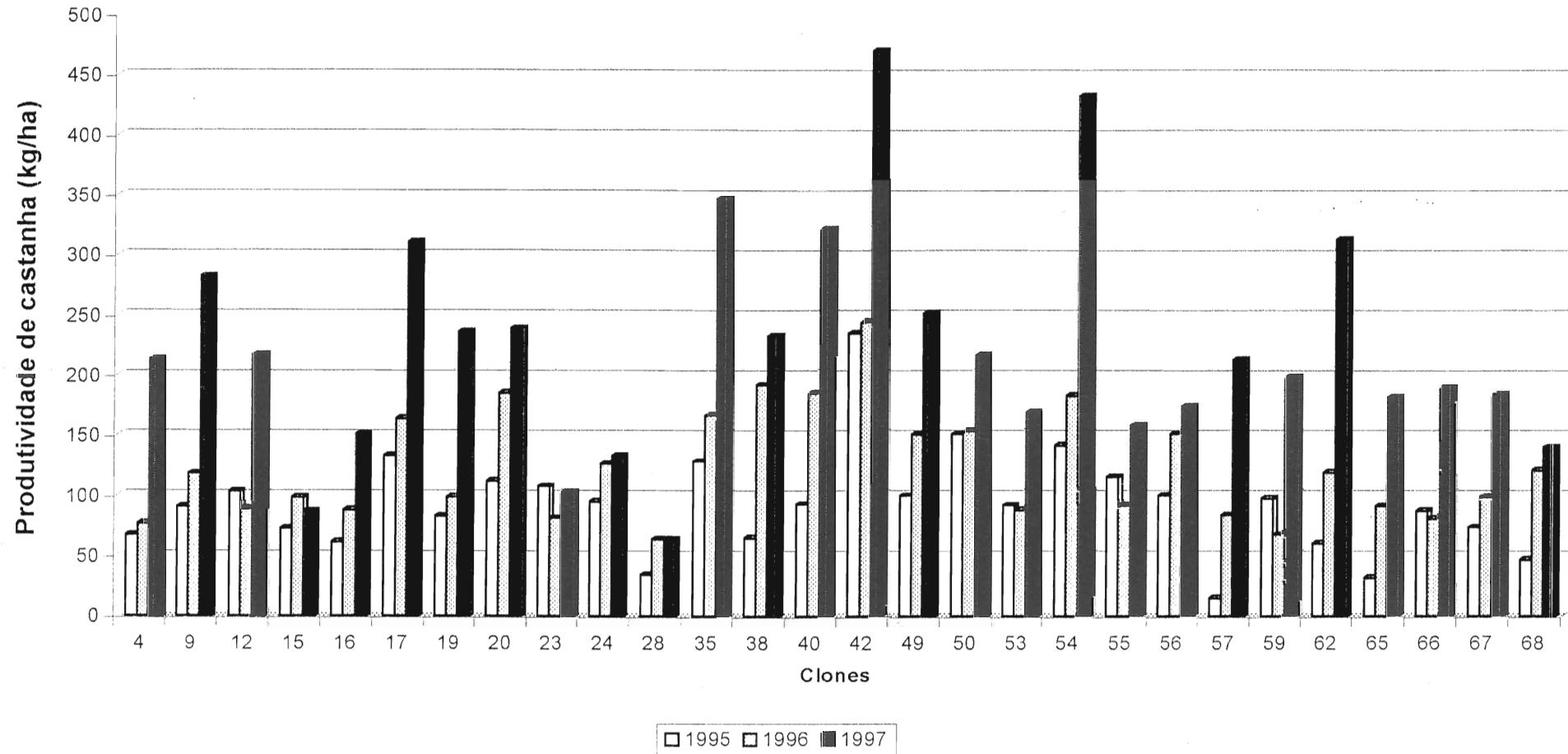


FIG. 1. Produtividades de castanha (kg/ha) referentes ao segundo, terceiro e quarto anos de idade dos clones de cajueiro anão precoce. Período de 1995 a 1997. Fazenda Capisa, Pio IX, PI.